

O P@ndeiro - Ano IV – No. 63 – 3 de setembro de 2003

alvito@opandeiro.net

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Visto da perspectiva de sua vida republicana, o Brasil regride: imprensa comprada, partidos suplicantes, conchavos entre os poderosos e os endinheirados, silêncio do direito diante do poder. O tom do regime é o de uma pequena burguesia entusiasmada com os confortos mais vulgares – desde os robes de algodão egípcio até as comilanças intermináveis."

Roberto Mangabeira Unger, na FSP, 26/8/2003

Pontapé inicial:

No principal centro industrial do Brasil, São Paulo, há 20% de desempregados. A média no Brasil todo é de 13%, não muito melhor do que los hermanos argentinos, com 15% de desemprego (nos EUA é de 6%). Nos primeiros 6 meses, Lula pagou cerca de 90 bilhões de reais de juros da dívida externa, contra 50 bi pagos por FHC no mesmo período de 2002. Comparem-se estes números com os míseros 7 bilhões de que o governo irá dispor para "investimentos". O PT desistiu do imposto sobre as grandes fortunas. A Reforma Tributária pretende tornar permanente o CPMF, a alíquota excepcional de 27,5% do Imposto de Renda vai ser prorrogada. Se a Reforma da Previdência passar no Senado, inativos, que contribuíram a vida toda, serão penalizados, bem como os contribuintes da iniciativa privada que ganham mais de 2.400. Enfim, arrocho geral, só para pagar mais dívida, interna e externa. Nem isso torna o país estável. Um novo acordo com o FMI já está a caminho, mas em 2 ou 3 anos, no máximo, o país terá que fazer uma moratória. Palavra de Celso Furtado.

Em todos os campos da administração federal são nomeados parentes, amigos, correligionários, mesmo sem a qualificação necessária. José Dirceu, nosso Maquiavel caipira, admite que hoje o PT é apoiado por um setor da direita. E recomenda alianças pragmáticas com PL, PSDB, PFL, PTB, enfim, com qualquer partido que ajude o PT a ganhar as eleições municipais de 2004. O antes Partido dos Trabalhadores virou Partido Transgênico: barba de sindicalista, cabeça de tucano, coração de pedra...

Com a Reforma da Previdência, as universidades públicas federais, responsáveis por mais de 80% da pesquisa "nesse país", podem perder até 7.000 professores. Aliás, o governo acaba de cancelar os concursos previstos para este ano. E pede às universidades que aumentem as vagas...

Em meio a este cenário, surge uma nova forma de sub-vida nas universidades públicas do Rio de Janeiro e de Niterói: o movimento dos professores fura-greve. A lista de discussões deles na UFRJ chama-se “contragreve” e não contra a Reforma da Previdência ou mesmo em defesa da Universidade pública... A criadora da lista já foi devidamente aquinhoadada com a nomeação pelo Ministério da Cultura (até tu, Gil ?) para a comissão que escolherá o filme brasileiro que concorrerá ao Oscar. Outros nomes “ilustres” incluem aliados do ex-reitor Vilhena, de triste memória, nomeado à força por FHC contra os desejos da comunidade universitária, bem como pessoas que estão participando do (des) governo do P(artido) T(raidor). Enfim, um rebanho de primeira... (ver O P@ndeiro 01: “Da boiada como categoria filosófica”, disponível em www.opandeiro.net)

Na UFF, a elite intelectual neo-direitista pelega também está botando as suas manguinhas de fora. Seus 125 membros, acreditando-se iluminados, desprezam reuniões coletivas, abertas e públicas, também chamadas de assembléias e assinam os manifestos redigidos por seu “ideólogo” ex-guerrilheiro. Preferem a internet e suas listas privadas de discussão, onde propagam suas mentiras preguiçosa (mas profusamente) ao simples clique do mouse. Dizem que não vão às assembléias porque elas terminam tarde da noite... O “núcleo duro” desta turma é constituído por 18 professores do Departamento de História. O “espírito democrático” desta turma é incontestável: os mesmos 18 votaram pela cassação do voto da representação estudantil nas reuniões daquele departamento. Para a elite intelectual neo-direitista pelega, o desmonte final da universidade pública não importa, a subserviência do P(artido) T(raíra) aos ditames do FMI não importa, o fim da existência de uma carreira de servidor público não importa. Os 125 só se preocupam com o calendário, com suas férias, com o valor das aulas do Pós Lato Sensu, com suas bolsas do CNPq (o que explica em parte seu adesismo). Saiam do armário: o próprio Lula acaba de afirmar que nunca foi de esquerda. Não se acanhem, a pequena burguesia deslumbrada está no poder, transformar tudo em commodity (termo mais moderninho do que mercadoria) é permitido – inclusive a educação. Agora é chic ser pelego... Podem botar banca de pós-doutor à vontade, é doce a vida do intelectual lacaio do Poder, mas um dia, a bruxa que é cega... (Billy Blanco)